

# O ALÉM DO SENTIDO: UM DIÁLOGO ENTRE O BUDISMO E A PSICANÁLISE

Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Autor: GABRIEL ENGELMAN DE LEÓN MADEIRA  
(Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Orientador: MARTA REGINA LEÃO D'AGORD  
(Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



**INTRODUÇÃO E OBJETIVO** O presente trabalho é fruto do diálogo entre o budismo e a psicanálise, consistindo da compreensão que ambos trazem do sofrimento e sobre aquilo que extrapola o sentido, o Real na perspectiva lacaniana e o vazio para o budismo. Tal abordagem visa enriquecer nossa visão de sujeito e mundo ocidental ao compará-la com uma postura analítica milenar frente aos fenômenos.

Utilizei como ponto de partida das duas teorias a fala que Lacan faz no Seminário I sobre a técnica do Zen. Ainda que Lacan descarte a experiência de “ascese mística”, ele interessa-se pela forma de transmissão dos ensinamentos que não pode ser explicada em palavras, levando o sujeito para além do significante. (Quinet).

Deve-se ressaltar que são variadas as escolas do budismo, cada qual com níveis de compreensão da realidade que vai do mais grosseiro (Hinayana) ao mais sofisticado (Mahayana). A abordagem Mahayana, da qual pertence o Zen, centra-se na argumentação lógica e discursiva para apontar a realidade última, a vacuidade. O vazio, no entanto, não se caracteriza apenas como uma ausência (niilismo), tampouco como uma totalidade (eternalismo), estando além dos conceitos.

**METODOLOGIA** O método utilizado foi a abordagem comparativa entre saberes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**  
QUINET, Antonio. *As 4 + 1 condições da análise*. Jorge Zahar Editor 2000.  
LACAN, J. *O seminário, livro 01: os escritos técnicos de Freud (1953-1954)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1983.

**RESULTADOS** O sofrimento para Freud é algo inerente ao ser humano, parte fundamental do princípio do prazer. É aquilo que o analista visa escutar na clínica sob a forma de um sintoma, seja este sintoma histérico, fóbico, obsessivo, etc. Da mesma forma, para o Buda, o sofrimento vem dentro da nossa experiência ordinária de mundo dividida em doze etapas, chamada roda da vida. Ela se inicia com a cegueira (Avydia) e vai até envelhecimento e morte (Jana-Marana).

Sendo a realidade vazia, na concepção budista, ela se apresenta como a multiplicidade de mundos e ficções possíveis que podemos construir através da roda da vida. O próprio sofrimento, nessa abordagem, é decorrente da reificação de uma identidade e visão de mundo particular (Bhava), que invariavelmente perece. A compreensão do vazio é aquilo que permite ver as construções com leveza e menos seriedade, pois, a partir dessa sabedoria, não há a solidez que imputamos às coisas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Por fim, entendo que a clínica psicanalítica trata acima de tudo das ficções que compõem nossas vidas, de ressignificações ou “cortes” possíveis dado o caráter onírico e criativo dessa produção de si mesmo. Essa é uma abordagem semelhante ao budismo, que vê a vida enquanto uma espécie de sonho ou jogo, no qual, a partir de um olhar mais amplo e desapegado, poderíamos seguir vivendo tais jogos sem, no entanto, sofrer tanto com a aparente solidez de tais criações.